

COMPETIÇÃO



Nick Wailes (AGSM) com Milan Bawa e Celia Tan, da equipa vencedora, e Len Norman e Julian Day, que organizam a prova na Austrália

Estudantes representam Austrália na final internacional

Será a primeira participação do país na disputa pelo título de campeão mundial desta prova



A Austrália realizou este ano a sua primeira edição do Global Management Challenge, que terminou este mês com a escolha do campeão nacional que vai representar o país na final internacional da edição de 2019, que se realiza em Lisboa em maio do próximo ano. A equipa é formada por estudantes pós-graduados da University of New South Wales (UNSW), de Sydney.

Milan Bawa, Celia Tan e Srinath Bayankaram, com idades entre os 28 e os 31 anos, são estudantes pós-graduados da AGSM, a escola da UNSW que ministra programas de gestão, executivos, de liderança e MBA. “Vencer a final nacional australiana foi incrível e estamos ansiosos e sentimo-nos privilegiados por ir representar o país a nível global”, explica Milan Bawa. A equipa está ciente de que a etapa internacional vai ser difícil e competitiva. Mesmo assim, ambiciona atingir uma das três primeiras posições.

“Cada um dos países que irá disputar esta etapa tem a sua competição nacional e, como é natural, grande parte dos participantes irão trazer consigo para a prova mundial a sua forma local de fazer negócios. O que significa que poderemos aprender muito uns com os outros e como os diferentes mercados se comportam”, refere Celia Tan. Acrescenta que este evento permitirá também criar uma rede de contactos internacionais, bem como tro-

car experiências com outros participantes e verificar como as várias equipas lidam com o stress e a falta de tempo na altura de tomarem decisões.

Da experiência competitiva vivida até aqui, Srinath Bayankaram destaca a perceção de como a gestão é intrincada e os diferentes departamentos de uma empresa se interligam para alcançar o sucesso. “Aprendemos como as várias unidades de negócio comunicam umas com as outras e com o mercado, em linha com a estratégia corporativa definida. Se um departamento tentar trabalhar sozinho, irá falhar”, frisa.

A união faz a força

Para Milan Bawa, “trabalhar com uma equipa dinâmica é já por si só uma grande aprendizagem. Mas aprendemos ainda como expressar os nossos pontos fortes para atingir um objetivo comum”. Celia Tan acredita que as competências adquiridas irão contribuir para

A organização australiana quer chegar às 50 equipas inscritas na edição de 2020 da competição

o seu sucesso profissional, num mundo onde a liderança e a capacidade de decidir são requisitos importantes.

Julian Day organiza o Global Management Challenge na Austrália e vai lançar a competição na Nova Zelândia em 2020. Na sua opinião, este desafio funciona como uma formação na área da gestão, que permite a quem o integra olhar para as empresas como um todo. “Podem testar estratégias, trabalhar em equipa e treinar competências de comunicação. Desafia-os a criarem uma estratégia de gestão e a perceberem as interligações entre os diferentes departamentos da empresa e fatores externos como a economia e a concorrência e como em conjunto influem no desempenho final de uma organização”, salienta.

Após esta primeira edição realizada na Austrália, Julian Day quer crescer e ambiciona que tanto a segunda edição australiana como a primeira neozelandesa venham a atrair cerca de 50 equipas cada. “Vamos utilizar o sucesso alcançado neste arranque para divulgar o Global Management Challenge em empresas, firmas de consultoria e universidades”, afirma. A próxima etapa deste processo é, para já, a final internacional, em Lisboa, na qual espera que a sua formação venha a alcançar um bom desempenho.

No momento em que a Austrália encontrou já o seu campeão para disputar a final internacional no próximo ano, outros países, como, por exemplo, Portugal, estão ainda a meio do processo de encontrar o seu vencedor da edição de 2019.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Saber lidar com vitórias e derrotas

Carla Curado, professora de Gestão no ISEG, integrou a competição no final da década de 80, durante os seus tempos de estudante

O desafio de partilhar uma experiência formativa em equipa levou Carla Curado, professora do ISEG, a participar no Global Management Challenge. Foi há cerca de 30 anos, nos seus tempos de estudante, e dessa vivência destaca a negociação a cada decisão e o aprender a lidar com as vitórias e as derrotas.

“A experiência e o facto de ser um desafio de grupo foi o que me levou a participar nesta competição, onde integrei equipas do Instituto Superior de Gestão (ISG), onde estudei”, explica a antiga participante. Dessa experiência recorda “a loucura das reuniões até altas horas da madrugada e a correria da entrega das disquetes na sede da SDG”.

Com 49 anos, Carla Curado, doutorada com agregação em Gestão, é professora associada do Departamento de Gestão do ISEG-Universidade de Lisboa. Quando terminou a licenciatura em Administração de Empresas, rumou a Oriente, a Macau e Hong Kong. “Fiz estágios na Autoridade Monetária e Cambial de Macau e no BNU. Foram tempos engraçados e dinâmicos, visitas à Bolsa de Hong Kong, inauguração do BCP em Macau, tudo eram descobertas e desafios. Tempo de crescimento e de ganhar mundo”, conta. De regresso a Portugal, e a par de uma experiência profissional numa petrolífera multinacional, iniciou a carreira académica, que acabou por a conquistar e ocupar em exclusividade há cerca de 25 anos.

Trabalho de equipa

Do que aprendeu no Global Management Challenge realça “o trabalhar em equipa, integrando colegas com perspetivas diferentes, e a negociação entre todos a cada decisão, assumindo em grupo as vitórias e as derrotas”.

Ao longo dos anos tem vindo a acompanhar a competição, já que anualmente muitos dos seus alunos integram este desafio. Revela que é “um orgulho ver um simulador desenvolvido em Portugal, com raízes no ISEG, conquistando o estatuto que tem hoje no panorama internacional, envolvendo tantos participantes espalhados pelo mundo”. E, em sua opinião, tanto estudantes como quadros encontram benefícios ao participar. “Ambos têm de aprender que o desempenho melhora com a diversidade e a experiência”, afirma.

O desafio de integrar decisões de diversas áreas, o estímulo pelo raciocínio abstrato e a tolerância da ambiguidade, desenvolvendo as capacidades de gestão em ambiente quase real, são mais-valias que aponta a esta iniciativa, sem esquecer a qualidade do seu simulador.

A quem está a competir, aos elementos das equipas do ISEG e das restantes, recomenda que “se ouçam uns aos outros, integrem as várias contribuições, discutam cada decisão e aprendam a cada semana”. M.F.

Classificação após a 4ª decisão — 2ª edição da 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Garantia Mútua/Os 5 G	Fidelidade Red Tails
Intrum/Byway	Tagusgás/Scalateam
Accenture/Mfl Inc	IEFP/Stone Management
IT Sector/Feupbs	Jee ISEG/5 Reasons Why
Accenture/Lucrum	IEFP/D Improviso
IEFP/Guerreiras	Intrum/Coruscare
Fidelidade/Abaa	ISEG Mc/IDEFE/Victory Sa
Accenture/Impactup	IEFP Dbm-Team
Fujitsu/Teamrocket	Accenture/Biotech Pt
IT Sector/Adam Smith	IEFP/Sharpminds
Fidelidade/Pedro e Inês	IEFP/Invictus
Alta Digital/Trainees	Garantia Mútua/Stratesce
Fidelidade/Pioneers	Gopack/Voluntárias
Staples/Reticência	Garantia Mútua/Minions
Konica Minolta/Newgencf	Staples/Coimbras
Garantia Mútua/Spaceway	Intrum/Iscteando
Alta Digital/Esceideias	Subnauta/Na final
Staples/Gptcb Team	IEFP/Fadac
Staples/Animus	Claranet/Crjj
Gopack/Teenagers	CMT Accenture

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDMGC

A UMA DECISÃO DO FIM

Na próxima semana as 115 equipas que estão a disputar a segunda edição da primeira volta do Global Management Challenge 2019 irão tomar a última de cinco decisões. Nessa altura apenas as equipas que estiverem no topo dos seus grupos é que irão continuar em prova, transitando para a segunda volta desta 40.ª edição da competição, que arranca em dezembro. Esta semana, e com a tomada da quarta decisão, registaram-se alterações apenas na liderança dos grupos 1, 8, 9, 11, 12 e 13, o que prova que as equipas estão a trabalhar para se manterem no topo. Atualmente a Accenture Portugal, a Fidelidade e a Staples Portugal são as entidades com mais equipas na liderança de grupo, somando três cada uma. A Garantia Mútua, a IT Sector e a Alta Digital estão, cada uma, representadas na chefia de dois grupos. Intrum, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Fujitsu, Konica Minolta e Gopack lideram um grupo.